

**Sociolinguística e Dialetoлогия:
trinta e cinco anos da história de um GT da ANPOLL**

***Sociolinguistics and Dialectology:
thirty-five years in the history of ANPOLL's Sociolinguistics WG***

Jacyra Andrade Mota
Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

Vanderci de Andrade Aguilera
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar um panorama das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho (GT) de Sociolinguística da ANPOLL desde sua fundação até os dias atuais, especialmente as que se referem às pesquisas dialetais. Para tanto, valeu-se de dados extraídos de diversas fontes, tais como Relatórios constantes do site do GT, parte dos Boletins publicados, Atas, além de outros documentos que puderam fornecer uma visão, embora sucinta, das atividades desenvolvidas durante os 35 anos de sua existência. Os sucessivos encontros, como se comprova pelo texto, eram permeados de ideias e atitudes que visavam a sedimentar os estudos sociolinguísticos nas Universidades na sua relação com a comunidade externa, buscando, igualmente, o intercâmbio entre pesquisadores de diferentes instituições. Reconhecem as autoras que parte da história se perdeu por falta de registros, mas as fontes pesquisadas proporcionam elementos suficientes para comprovar não só a presença dos pesquisadores voltados à linha dialetológica, como também a intensa dedicação das diretorias e de seus associados.

Palavras-chave: GT de Sociolinguística; Dialetoлогия; História; Atividades; Resultados

Abstract: This text aims to present an overview of the activities developed by the ANPOLL's Sociolinguistics WG from its foundation to the present day, especially those that refer to dialect research. To this end, it used data extracted from various sources, such as Reports on the WG website, part of the published Bulletins, Minutes, in addition to other documents that could provide a view, albeit succinct, of the activities developed during the 35 years of its existence. The successive meetings, as evidenced by the text, were permeated with ideas and attitudes that aimed to consolidate sociolinguistic studies in universities in their relationship with the external community, also seeking an exchange between researchers from different institutions. The authors recognize that part of the story was lost due to lack of records, but the



sources researched provide sufficient elements to prove not only the presence of researchers focused on the dialectical line, but also the intense dedication of the boards and their associates.

Keywords: Sociolinguistics WG; Dialectology; Story; Activities; Results

1 Os primeiros 10 anos do GT de Sociolinguística

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), no Brasil, foi fundada em 1984 e os sociolinguistas e dialetólogos brasileiros bem cedo se organizaram para conquistar um espaço nessa Associação, de tal sorte que, um ano depois, já estava constituída a primeira diretoria. Assim, o GT de Sociolinguística foi criado em 1985, no I Encontro Nacional da ANPOLL, realizado em Curitiba, como GT de Sociolinguística e Bilinguismo, o primeiro sob a coordenação de Jürgen Heye e Sebastião Votre, o segundo coordenado por Paulino Vandresen.

No II Encontro Nacional, no Rio de Janeiro, em 1987, fundiram-se as duas áreas, ficando o GT de Sociolinguística sob a coordenação de Sebastião Votre até 1988, quando assumiu Giselle Machline de Oliveira.

As primeiras gestões preocuparam-se com a organização do GT, a divulgação entre os programas de Pós-Graduação e o levantamento de pesquisadores e de pesquisas em andamento.

No II Encontro, o GT de Sociolinguística organizou, com esse objetivo, a mesa-redonda “Rumos da Sociolinguística no Brasil”. Como observa Vandresen (2003):

A mesa refletiu, na verdade, o que seria um primeiro perfil do GT de Sociolinguística, incluindo: o Projeto Censo, na perspectiva variacionista laboviana discutida por Anthony Naro (UFRJ); o projeto na área de Difusão Lexical (...) apresentada por Marco Antonio de Oliveira (UFMG), o projeto NURC (...) exposto por Dinah Isensee Callou (UFRJ), os projetos de variação e mudança na área de sintaxe, na perspectiva paramétrica, detalhados por Fernando Tarallo (UNICAMP) e os projetos inter-institucionais da região Sul — Atlas Linguístico e Etnográfico da Região Sul, Variação Linguística Urbana e Estudos do Bilingüismo (Português e línguas minoritárias) comentados por Paulino Vandresen (UFSC) (VANDRESEN, 2003, p. 14).¹

¹ Uma versão anterior desse texto, encontra-se em Vandresen (1994).

A gestão de Giselle M. de Oliveira assumiu o encargo de organizar e fortalecer o GT, por meio de levantamentos dos pesquisadores ligados à área, com atenção às diferentes perspectivas de análise, em todo o País, o que foi feito em três encontros nacionais, dois realizados em Recife, em 1988 e 1990, e um, em 1989, em São Paulo.

Em 1989, no IV Encontro Anual do GT (PUC/SP), relatórios apresentados por diversos pesquisadores procuraram traçar o panorama do que vinha sendo desenvolvido nas diferentes regiões do País.

Com relação às pesquisas sobre a variação, Suzana Cardoso e Rosa Virgínia Mattos e Silva apresentaram dois projetos baseados no *corpus* do Projeto NURC — A classe sintática dos pronomes e as consoantes fricativas dento-alveolares na norma culta de Salvador — e um em dados do português arcaico, em *corpus* do século XV — Variação e mudança no português arcaico.

Judith Hoffnagel e Elizabeth Marcuschi falaram dos dois projetos sobre variação diassexual, em andamento em Pernambuco, e Cláudia Roncaratti de Souza e José Carlos Gonçalves trataram dos quatro projetos relacionados ao Dialeto sociais cearenses.

Com relação ao Centro-Oeste, Stella Maris Bortoni (UnB) referiu-se a projetos, desenvolvidos em Brasília, na linha da sociolinguística quantitativa, com dados de dialetos regionais, e a projetos dentro da sociolinguística qualitativa.

Maria da Conceição Paiva (UFRJ) destacou, no Rio de Janeiro, as pesquisas relacionadas à sociolinguística quantitativa laboviana, introduzidas e orientadas por Anthony Naro. Maria Eugênia Duarte (UNICAMP) e Ruth Lopes (PUC-SP) apresentaram as pesquisas em andamento em São Paulo.

Paulino Vandresen, em seu relatório sobre a Região Sul, considerou três grupos de estudo: o de contato do português com outras línguas; o de estudo da variação linguística urbana, especialmente com o Projeto VARSUL; e o do Atlas Linguístico e Etnográfico da Região Sul do Brasil, na área da Dialetoлогия.

No V Encontro Nacional, em 1990, essas linhas de atuação do GT de Sociolinguística apareceram em cinco mesas-redondas: “Microanálise em Sociolinguística Interacional”, coordenada por Giselle Machline e Luiz Antonio Marcuschi; “Repensando a Variação”, sob a coordenação de Anthony Naro; “Difusão lexical”, coordenada por Marco Antônio de Oliveira; “Sociolinguística Paramétrica”, sob a coordenação de Fernando Tarallo; e “Sociolinguística Diatópica” coordenada por

Carlota Ferreira, com apresentação de pesquisas geolinguísticas por Pedro Caruso, Walter Koch, Silvia Brandão, Vera Rollemberg e Jacyra Mota.

Nessa ocasião, decidiu-se que os encontros com apresentação de trabalhos ocorreriam nos anos pares, ficando os encontros dos anos ímpares dedicados à discussão de políticas gerais da área de Letras e Linguística e para questões administrativas.

Em 1992, sob a coordenação de Stella Maris Bortoni,² ocorreu o VII Encontro Nacional, em Porto Alegre, com mesas-redondas organizadas de acordo com a prioridade dos temas selecionados no Encontro anterior, de modo a abordar diferentes perspectivas de análise sociolinguísticas e dialetológicas. Foram elas: (a) “Sexo e sua relação com outras variáveis”, coordenada por Cecília Mollica, com três diferentes abordagens: de Judith Hoffnagel e Elisabeth Marcuschi; de Giselle Machline de Oliveira, de Cláudia Roncaratti e Conceição Paiva; de Jacyra Mota e Vera Rollemberg; (b) “A relação entre teorias gramaticais, métodos de pesquisa e dados”, coordenada por Dinah Callou, com Rosa Virgínia Mattos e Silva, Marta Scherre e Leda Bisol; e (c) “Os estudos da variação no Brasil: situação atual”, sob a coordenação de Myrian Silva, que tratou da geolinguística (Suzana Cardoso), da sociolinguística interacional (Branca Ribeiro e Lúcia Quental), da sociolinguística laboviana (Vera Paredes) e da sociolinguística paramétrica (Janina Ramos).

Em 1992, Suzana Alice Cardoso passou a coordenar o GT, destacando-se, em sua gestão, a organização do Seminário Nacional sobre “Diversidade Linguística e ensino da língua materna”, em Salvador, em julho de 1993, dirigido aos pesquisadores do GT, mas aberto a outros interessados, vindo a contar com a presença de aproximadamente trezentos inscritos.

O Seminário foi estruturado com base em três temas: (i) Variação, mudança e norma; (ii) Diversidade e ensino; e (iii) Política de descrição do português e ensino da língua materna.

Da programação constaram duas conferências, cinco mesas-redondas e várias comunicações. As conferências tiveram como temas: “Variação, mudança e norma (movimentos no interior do Português Brasileiro)”, proferida por Rosa Virgínia Mattos e Silva (UFBA), e “Diversidade e Ensino”, por Raquel Salek Fiad (UNICAMP). As mesas-redondas trataram de: “Variação, mudança e Norma: a questão brasileira”, por

² cf., a propósito, Moura (2014).

Dante Lucchesi (UFBA); “As línguas indígenas”, por Yonne Leite (UFRJ); “Escalarização”, por Giselle Machline de O. e Silva (UFRJ); “Caminhos e perspectivas da Dialetoлогия e da Sociolinguística no Brasil: variação e ensino”, por Dinah Callou (UFRJ) e “Perspectivas para a Dialetoлогия no Brasil”, por Suzana Alice Cardoso (UFBA).

Os trabalhos apresentados nesse Seminário foram publicados em *Diversidade Lingüística e ensino* (cf. CARDOSO, 1996), coletânea dedicada à Giselle Machline de Oliveira, ex-coordenadora do GT, que falecera em abril de 1996. A procura, principalmente pelos estudantes, levou a uma 2ª. edição, em 2004.

Ainda nessa gestão, em 1994, no IX Encontro Nacional da ANPOLL (Caxambu-MG), o GT de Sociolinguística apresentou em sua programação quatro mesas-redondas, duas mesas Inter-GTs, dois painéis e uma sessão de comunicações coordenadas.

As mesas-redondas abordaram os temas: (a) “A variação das pretônicas, no português do Brasil”, que contou com as apresentações de Dinah Callou, Yonne Leite e João Morais, com dados do Projeto NURC-RJ, Myrian Silva, com dados do Projeto NURC-SSA e Edila Viana da Silva, do Projeto APERJ-UFRJ; (b) “Atitudes linguísticas”, com a participação de Cláudia Roncarati, Dermeval da Hora Oliveira, Stella Maris Bortoni, Christina Abreu Gomes e Maria Cecília Mollica; (c) “O papel motivador da sociolinguística na pesquisa lexical”, sob a coordenação de Cláudia Roncarati e participação de Maria Thereza Indiani de Oliveira, Maria Helena Marques e Marco Antônio de Oliveira; e (d) “Interface com a escola”, coordenada por Suzana Cardoso, que contou com a participação de Stella Maris Bortoni, Marta Scherre e Paulino Vandresen.

Os inter-GTs foram: (a) “Sintaxe histórica do português: teoria, métodos e dados”, coordenado por Rosa Virgínia Mattos e Silva, com a participação de Sônia Cyrino, Ilza Ribeiro, Maria Antonieta Cohen e Tânia Lobo; e (b) “A escrita da oralidade”, coordenado por Maria del Rosário Albán (GT de Literatura Oral e Popular), com Jacyra Mota, Giselle Machline de Oliveira, Ildelete Santos e Maria C. Silveira.

Houve, ainda, três apresentações, em forma de painel, duas a cargo de estudantes de pós-graduação e de Iniciação Científica e uma dirigida por Hilda Vieira, com apresentações de Walter Koch e José Luís Mercer, com dados do ALERS.

Nesse Encontro, foram eleitas para a gestão 1994-1996 Sílvia Brandão, como coordenadora, e Maria Thereza de Oliveira, como vice-coordenadora.

Ao avaliar os dez anos do GT, comemorados em 1995, expõe Brandão:

Ao longo destes dez anos, o grupo consolidou-se, ampliaram-se as ações conjuntas inter-regionais com o objetivo de descrever a língua, tanto do ponto de vista sincrônico quanto diacrônico, por meio de contínuo questionamento de princípios teóricos-metodológicos, de aplicação de novos métodos de análise e de priorização de temas para debate (BRANDÃO, 1995, p. 101).

2 A fase de expansão e consolidação das pesquisas do GT de Sociolinguística

Em 1995, realizou-se, na UFRJ, o Simpósio nacional sobre pesquisa e ensino de língua: contribuições da sociolinguística,³ e, em 1996, o XI Encontro Nacional da ANPOLL, em João Pessoa, com a realização das mesas-redondas: Aspectos do sistema pronominal relevantes para o ensino básico, coordenada por Giselle Machline Silva; “Atitudes linguísticas: metodologia e aplicações”, sob a coordenação de Cláudia Roncaratti; “Contato linguístico”, coordenada por Maria Cecília Mollica e “Variação fonológica no Brasil” por Dermeval da Hora, além de duas mesas em inter-GTs — uma com o GT Teoria da Gramática e outra com o de Linguística Aplicada.

Em 1996, assumiram Odete Menon (coordenadora) e Paulino Vandresen (vice-coordenador). Nessa gestão, ocorreu o XIII Encontro do ANPOLL, em 1998, em Campinas, evento em que o GT de Sociolinguística apresentou três mesas: “Áreas dialetais do Brasil”, coordenada por Suzana Cardoso; “O *locus* da variação e da mudança linguística”, por Maria da Conceição Paiva; e “Mudança em tempo real e tempo aparente”, por Dinah Callou.

Em 1998, na gestão de Dermeval da Hora (coordenador) e Maria Eugênia Lamoglia (vice-coordenadora), o GT passou a se estruturar em três subáreas: *Dialetologia*, *Sociolinguística Variacionista* e *Multilinguismo*, estrutura que persistiu até 2008 (cf. SAVEDRA, 2010, p. 228).

A gestão de 2000-2002 foi coordenada por Cláudia Roncaratti de Souza e Maria Jussara Abraçado de Almeida. Em 2002, ocorreu o XVII Encontro Nacional da ANPOLL,⁴ em Gramado, com o tema geral “A pós-graduação em Letras e Linguística no

³ cf. Savedra (2010).

⁴ Disponível em: www.anpoll.org.br/eventos/XVII-encontro.php. Acesso em 20 de novembro 2020.

Brasil: memória e projeções”. Com relação ao GT de Sociolinguística, destaca-se, nesse Encontro, uma exposição sobre os Bancos de Dados em andamento. Registra-se também a eleição de Dermeval da Hora (coordenador) para o período de 2002 a 2004.

O período de 2004 a 2006 contou com Jania Ramos, como coordenadora, e Dermeval da Hora, como vice-coordenador.

Conforme se lê no relato identificado como Posfácio, em *Estudos Sociolinguísticos: os quatro vértices do GT da ANPOLL* (RAMOS, 2006), os coordenadores eleitos deveriam desenvolver durante o mandato a seguinte agenda de trabalho:

1. Dar andamento à tarefa de construir um painel da produção em sociolinguística no Brasil, através da sistematização, por subárea, de resumos e teses realizadas;
2. Disponibilizar via *internet* as teses e dissertações completas;
3. Viabilizar a realização de um Dicionário de Sociolinguística, em colaboração com os membros do GT;
4. Organização de uma página do GT na Internet (cf. RAMOS, 2006, p. 207).

Ramos (2006) refere-se também à reunião intermediária, realizada em 2005, na UFMG, tendo-se solicitado que cada subárea indicasse um representante para a discussão da agenda e dos encaminhamentos necessários. Foram indicados como responsáveis: Dermeval da Hora (variação linguística: fonologia); Izete Coelho (variação linguística: sintaxe) Jurgen Heye e Mônica Savedra (línguas em contato), Vanderci Aguilera (geolinguística). O representante de Sociolinguística e Ensino não pôde comparecer.

Os representantes das diversas subáreas participaram do evento Ciclo de Palestras em Sociolinguística, na UFMG, e os textos foram publicados na coletânea *Estudos Sociolinguísticos: os quatro vértices do GT da ANPOLL* (RAMOS, 2006).

O texto de Aguilera – “A Geolinguística no Brasil - Estágio atual” - apresenta

[...] uma visão panorâmica dos estudos geolinguísticos realizados no Brasil nos últimos 40 anos, procurando demonstrar os avanços significativos alcançados desde a publicação do primeiro atlas —APFB: 1963 — até o último — o ALISPA: 2004, chegando aos projetos em andamento nos dias atuais (AGUILERA, 2006, p. 158).

Para o período de 2006 a 2008, foram escolhidos Mônica Savedra e Jürgen Heye. Registram-se, nesse biênio, a realização do I Encontro Internacional de Sociolinguística,

na PUC-Rio, em 2007,⁵ e a publicação da obra *Português Brasileiro II*, organizada por Cláudia Roncarati e Jussara Abraçado, que seria lançada no Encontro Nacional seguinte, em 2008, em Goiânia.

Em 2006, incluiu-se no GT de Sociolinguística mais uma vertente, identificada como Sociolinguística e Ensino.

No XXII Encontro Nacional da ANPOLL, realizado em 2008, em Goiânia, “o GT decidiu inserir discussões teóricas e metodológicas no âmbito da análise de dados em sociolinguística” (cf. SAVEDRA; HEYE, 2008),⁶ fixando, ainda, como novas metas: a elaboração de mapeamento sociolinguístico de diferentes regiões do Brasil; a organização de mesas temáticas para apresentação no Congresso da ABRALIN, em 2009, e da AILP; o lançamento do CD do encontro de 2007; a reedição do *Português Brasileiro I* e a organização do *Português Brasileiro III*, temas que serão também abordados no XXIII Encontro Nacional da ANPOLL, em 2010.

Mônica Savedra continuou na direção do GT, no biênio 2008-2010, ficando Vanda Maria de Menezes como vice-coordenadora.

Os biênios 2010-2012 e 2012-2014 ficaram sob a coordenação de Marco Antonio Martins (coordenador) e Maria Alice Tavares (vice-coordenadora).

3 A consolidação dos eixos de trabalho

Entre as metas aprovadas para o biênio, na reunião do GT, na Universidade Federal Fluminense, em julho de 2012, durante o XXVII Encontro Nacional da ANPOLL, destacam-se:

1. A consolidação de cinco eixos temáticos de trabalho do GT, assim constituídos: (a) Descrição e Mapeamento Sociolinguístico do Português Brasileiro, sob a responsabilidade de Silvia Brandão e Dinah Callou (aspectos fonológicos) e Maria Eugênia Duarte e Silvia Vieira (aspectos morfossintáticos); (b) Identidade Social e Variação Linguística, com Dermeval da Hora; (c) Contato Linguístico, com Mônica Savedra e Ana Claudia Peters; (d) Sociolinguística e Ensino, com Silvia Vieira e Maria

⁵ Disponível em: <http://anpoll.org.br/gt/sociolinguistica/wp-content/uploads/sites/38/2013/03/GTSociolinguisticaRelatorio2006-2008.pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

⁶ cf. Relatório citado na nota anterior.

Eugênia Duarte; Interfaces teórico-metodológicas, com Rosane Berlinck, Odete Menon e Valéria Monaretto; 2. A organização e publicação de dois volumes do livro: *Um perfil da Sociolinguística no Brasil: descrição e análise*, sob a responsabilidade de Marco Antonio Martins, Maria Alice Tavares e Jussara Abraçado.

No XXVIII Encontro Nacional da ANPOLL, na Universidade Federal de Santa Catarina, em 2014, confirmou-se a consolidação de quatro eixos temáticos assim distribuídos: (a) Descrição e mapeamento sociolinguístico do português brasileiro; (b) Contato, variação e identidade; (c) Sociolinguística e ensino; (d) Interfaces teórico-metodológicas.

Cláudia Brescancini e Valéria Monaretto foram escolhidas, respectivamente, para a coordenação e vice-coordenação do GT, para o biênio 2014-2016, e, na XXXI ENANPOLL, na UNICAMP, em junho de 2016, foram reconduzidas para o biênio seguinte.

Em relatório apresentado em 30 de outubro de 2018, Cláudia Brescancini enumerou as ações desenvolvidas, relatando o cumprimento das metas anteriormente fixadas, entre as quais se destacam:

1. O apoio dado aos quatro eixos temáticos, observando que dois deles sofreram alteração quanto a títulos e ementas “com o objetivo de se alcançar mais clareza quanto à abrangência de subtemas, e conseqüentemente de seus títulos”,⁷ passando o Eixo 1 a identificar-se como “Variação e Mudança Linguísticas” e o 4, como “Teorias e métodos para o estudo da variação e mudança linguísticas: estado da arte e perspectivas”.
2. Organização de reunião na UNICAMP, em junho de 2016, por ocasião do XXXI ENANPOLL; do Encontro Intermediário do GT de Sociolinguística, em Porto Alegre, na PUCRS, em novembro de 2017; e da reunião do GT, na UFMT, por ocasião do XXXIII ENANPOLL, em junho de 2018;
3. As providências para a elaboração da *homepage* do GT, então em andamento.

⁷ Disponível em <http://anpoll.org.br/gt/sociolinguistica/wp-content/uploads/sites/38/2013/03/Sociolinguistica-Relato%CC%81rio.pdf>. Acesso em 25 de novembro 2020.

Em 2017, foi instituída, em assembleia, a categoria de membros honorários, “passando a fazer parte dessa categoria de associado os membros aposentados e que tenham contribuído significativamente para o desenvolvimento da Sociolinguística no Brasil” (cf. Relatório citado na nota 5).

Por ocasião da reunião realizada durante o XXXIII Encontro Nacional da ANPOLL, em junho de 2018, foram eleitos como coordenadora e vice-coordenador, respectivamente, Márcia dos Santos Machado Vieira e Marcos Luiz Wiedemer para o biênio 2018-2020.

As comunicações apresentadas pelos pesquisadores, nesse Encontro do GT, constam da obra *Dimensões e experiências em Sociolinguística* (MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2019) que traz também uma entrevista com a pesquisadora Dinah Isensee Callou, a respeito do papel do GT de Sociolinguística, em mais de 30 anos de atuação.

Em 2018, os quatro eixos temáticos ficaram assim constituídos: 1. Variação e mudança linguísticas, coordenado por Silvia Brandão, Marcia Machado Vieira, Izete Lehmkuhl Coelho e Jacyra Mota; 2. Contato, variação e identidade, sob a coordenação de Mônica Savedra e Karen Spinassé; 3. Sociolinguística e Ensino, coordenado por Silvia Vieira e Joyce Elaine Baronas; 4. Questões teóricas e metodológicas, coordenado por Marco Antonio Martins, Rosane de Andrade Berlinck e Maria Jussara Abraçado de Almeida e, a partir de novembro de 2019, apenas por Cláudia Regina Brescancini.

Destacam-se, como atividades do GT de Sociolinguística, no biênio 2018-2020, também a realização de: (a) 1º Fórum Internacional em Sociolinguística: Descrição, Teoria, Metodologia e Ensino (1º FIS), juntamente com o II Encontro Internacional do GT de Sociolinguística (II EIGTS)⁸, em novembro de 2019, na UFRJ; (b) Encontro Nacional do GT (ENGTS), *on line*, em dezembro de 2020 – ano em que o GT está completando 35 anos, no âmbito do XXXV Encontro Nacional da ANPOLL.⁹

Com relação ao 1º. FIS, retomam-se as palavras dos organizadores:

O 1º Fórum Internacional em Sociolinguística (FIS) [...] visa a congregar pesquisadores das áreas de Sociolinguística e Geolinguística do panorama nacional e internacional em torno de uma agenda de temáticas, problemáticas, ações e proposições referentes à: observação, investigação, implementação de metodologias experimentais ou não-experimentais/observacionais e de metodologias computacionais, explicação teórico-científica e relação com

⁸ cf. <https://www.fis2019.com.br/>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

⁹ cf. <https://anpoll.org.br/enanpoll2020/programacoes-de-gts/>. Acesso em 10 de dezembro de 2020.

ensino e/ou outros campos de aplicação ou saber (Cf.: <https://www.fis2019.com.br/>).

Ressalta-se, nesse Fórum, a exposição de *posters*, organizada em homenagem à Dinah Callou, com participação aberta aos pós-graduandos e aos bolsistas de Iniciação Científica, que se submeteram à avaliação de uma Comissão de pesquisadores. Foram selecionados quatro estudantes de pós-graduação e quatro de graduação.¹⁰

4 Considerações finais

Esse relato das atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo GT de Sociolinguística, ao longo de 35 anos, mostra a vitalidade do GT, que busca fomentar, em reuniões científico-metodológicas, nacionais e internacionais, a discussão entre os pesquisadores sobre a variação e mudança linguísticas, o contato linguístico, questões relacionadas à preservação da identidade de grupos minoritários, relação entre as pesquisas acadêmicas e o ensino da língua materna, respeitados os diversos enfoques teórico-metodológicos.

As discussões nas reuniões do GT têm contribuído, principalmente, para o levantamento de questões teórico-metodológicas, como a utilização de programas estatísticos na análise dos dados linguísticos, para a divulgação dos resultados encontrados, contribuindo para o desenvolvimento da área dialetológica e para a discussão a propósito dos Bancos de Dados constituídos por meio das pesquisas de campo.

Ressalta-se, também, o encontro entre sociolinguistas e dialetólogos, nos Congressos de Dialectologia e Sociolinguística (CIDS), iniciados em 2010, na UFMA, em homenagem à dialetóloga Maria do Socorro de Aragão.

As duas edições dos CIDS seguintes homenagearam Vanderci Aguilera (em 2012, na UFPA) e Suzana Cardoso e Jacyra Mota (em Londrina, na UEL, em 2014), ocasião em que foram lançados os dois primeiros volumes do *Atlas Linguístico do Brasil* (cf. CARDOSO et al., 2014).

Nos CIDS I e II publicaram-se as obras *Pelos caminhos da Dialectologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas - homenagem a Socorro Aragão* (cf.

¹⁰ Cf. relação dos vencedores, em cada uma das categorias, em <https://www.fis2019.com.br/copia-oficinas>. Acesso em 25.nov.2020.

RAMOS, 2010) e *Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à Vanderci de Andrade Aguilera* (cf. ALTINO, 2012).

A partir do CIDS III, o Congresso passou a homenagear, em cada edição, dialetólogos e sociolinguistas. No IV CIDS, realizado em Paris, Sorbonne, em 2016, os homenageados foram os dialetólogos Michel Contini (Université Stendhal, Grenoble 3, França) e Harald Thun (Universitäten Kiel, Alemanha) e os sociolinguistas Anthony Naro (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) e Peter Blumenthal (Université de Cologne, Alemanha). Na ocasião, foi lançado o livro *Estudos geossociolinguísticos brasileiros e europeus: uma homenagem a Michel Contini* (cf. AGUILERA; DOIRON, 2016), contendo dezessete artigos de diversos pesquisadores brasileiros, franceses e portugueses.

No V CIDS, em 2018, na UFBA, em Salvador, foram homenageados o dialetólogo e sociolinguista Adolfo Elizaincín (Universidad del Uruguay) e a sociolinguista Maria Marta Scherre (Universidade Federal do Espírito Santo).

O VI CIDS, programado para se realizar em Campo Grande, durante o ano de 2020, devido à pandemia do Coronavírus 19, foi transferido para o final de 2022, quando serão homenageados os professores João António das Pedras Saramago, investigador do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, e Dinah Maria Isensee Callou, pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A comunidade de dialetólogos e sociolinguistas sempre reconheceu o trabalho de seus sócios pesquisadores e coordenadores, prestando-lhes justa homenagem em eventos científicos e em lançamentos de obras organizadas por seus colegas de disciplina e de academia.

Na produção de caráter dialetológico, destacam-se projetos voltados apenas para a fala rural, como os atlas linguísticos, sobretudo aqueles produzidos no século passado — como o *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (ROSSI, 1963), primeiro atlas realizado no Brasil, *Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais* (1977), *Atlas Linguístico da Paraíba* (ARAGÃO; MENEZES, 1984), *Atlas Linguístico de Sergipe* (FERREIRA et al, 1987), *Atlas Linguístico do Paraná* (AGUILERA, 1994) —, e projetos que se ocupam da fala urbana e rural, como o ALiB e o VARSUL.

Além da extensão urbano-rural, na documentação dos dados, os atuais projetos de atlas linguísticos, seguindo a trilha aberta pelo ALiB, passaram de monodimensionais

a pluridimensionais, explorando não só a variação diatópica, mas também variações sociais, como sexo, idade e grau de escolaridade.

Esses projetos têm revelado não só a variação em seus diversos níveis – fonético, morfossintático, léxico-semântico – mas têm também fornecido indícios de mudança e de contato entre o português e outras línguas, quer as indígenas, as africanas ou as de imigrantes que vieram, principalmente, para o sul do país.

Quanto à relação com ensino, os projetos têm buscado fornecer subsídios para o ensino da língua materna, por meio de dados atualizados, sistematicamente recolhidos, que visam a levar essa realidade para o ensino de crianças e jovens.

Vale ressaltar também o interesse em atrair jovens pesquisadores, mestrandos e doutorandos, para a divulgação de trabalhos na área, o que contribui não só para a formação de cada um deles como também para a continuidade do nosso GT.

Contribuição

Jacyra Andrade Mota: Conceptualização, Análise Formal, Metodologia, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita – análise e edição; **Vanderci de Andrade Aguilera:** Conceptualização, Análise Formal, Metodologia, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita – análise e edição.

Referências

AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Atlas linguístico do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 1994.

AGUILERA, Vanderci de Andrade. A Geolinguística no Brasil: estágio atual. *In*: RAMOS, Jania (Org.). **Estudos Sociolinguísticos: os quatro vértices do GT da ANPOLL**. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2006. p. 158-178.

AGUILERA, Vanderci de Andrade; DOIRON, Maranúbia (Orgs.). **Estudos geossociolinguísticos brasileiros e europeus: uma homenagem a Michel Contini**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE; Londrina: EDUEL, 2016.

ALTINO, Fabiane Cristina (Org.). **Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à Vanderci de Andrade Aguilera**. Londrina: Midiograf, 2012.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; MENEZES, Cleuza Palmeira Bezerra de. **Atlas linguístico da Paraíba**. Brasília: Universidade Federal da Paraíba; CNPq, 1984. v. 2.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. GT de Sociolinguística. **Revista da ANPOLL** v. 1, n. 1, p. 95-102, 1994. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i1.232>.

CARDOSO, Suzana Alice (Org.). **Diversidade Linguística e ensino**. 1ª. ed. Salvador: EDUFBA, 1996; 2ª. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

CARDOSO, Suzana Alice et al. **Atlas Linguístico do Brasil**. 2 vol. Londrina: EDUEL, 2014a e 2014b, 2014.

FERREIRA, Carlota et al. **Atlas Linguístico de Sergipe**. Universidade Federal da Bahia; Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.

KOCH, Walter; KLASSMANN, Mário S.; ALTENHOFEN, Cléo V. (Orgs.). **Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS)**, v. I – Introdução, v. II – Cartas fonético-fonológicas. Porto Alegre/ Florianópolis/ Curitiba: UFRGS/ UFSC/UFPR, 2002.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz (Orgs.). **Dimensões e experiências em Sociolinguística**. São Paulo: Blücher, 2019.

MOURA, Heronides et al. (Orgs.). **ANPOLL 30 anos**. Florianópolis: Insular, 2014, v. 1. p. 47-51.

RAMOS, Conceição de Maria et al. (Orgs.). **Pelos caminhos da Dialectologia e da Sociolinguística**: entrelaçando saberes e vidas – homenagem a Socorro Aragão. São Luís: EDUFMA, 2010.

RAMOS, Jânia. (Org.). **Estudos Sociolinguísticos**: os quatro vértices do GT da ANPOLL. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2006.

RIBEIRO et al. **Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; Universidade Federal de Juiz de Fora, 1977.

RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). **Português Brasileiro**: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). **Português Brasileiro II**: contato linguístico, heterogeneidade e história. Niterói: EDUFF, 2009.

ROSSI, Nelson. **Atlas Prévio dos Falares Baianos**. Rio de Janeiro: Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, 1963.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães. Estudos e pesquisas em sociolinguística no contexto plurilíngue no Brasil. **Revista da ANPOLL**, v. 1, n. 29, 2010. p. 219-234. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i29.179>

VANDRESEN, Paulino. ANPOLL: um pouco de sua história. **Revista da ANPOLL**, v. 1, n. 1, p. 71-73, 1994. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i1.228>

VANDRESEN, Paulino. A trajetória do GT de Sociolinguística da ANPOLL – 1985-2001. *In*: RONCARATTI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara. (Orgs.). **Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003. p. 13-29.

Recebido em: 10 de dezembro de 2020

Aceito em: 31 de maio de 2021

Publicado em setembro de 2021

Jacyra Andrade Mota
E-mail: jacymota@ufba.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0202-4332>

Vanderci de Andrade Aguilera
E-mail: vanderci@uel.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3052-3710>